

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Segurança Alimentar e Nutricional**

**Período de Análise: 01/07/2015 a 31/07/2015**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Sumário

<b>AMAZONAS: Conab doa cestas de alimentos para Funai de Manaus</b> – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 01/07/2015.....	4
<b>OMS destaca políticas públicas brasileiras de alimentação e nutrição</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 01/07/2015.....	4
<b>E acontece hoje mais uma oficina de Capacitação ao Programa Nacional de Crédito Fundiário</b> – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 02/07/2015 .....	5
<b>Agricultores familiares já podem acessar crédito do Plano Safra 2015/2016</b> – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 02/07/2015.....	6
<b>Povos e comunidades tradicionais serão capacitados sobre lei de acesso ao patrimônio genético da biodiversidade</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 06/07/2015.....	7
<b>MATO GROSSO: Conab distribui cestas de alimentos para quilombolas e indígenas</b> – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 07/07/2015 ....	8
<b>Agroecologia é chave para erradicar a fome na América Latina e Caribe, afirma FAO</b> – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 07/07/2015.....	8
<b>História da fome no Brasil é tema de documentário</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 07/07/2015 .....	9
<b>Mulheres têm papel fundamental na garantia da segurança alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 08/07/2015.....	9
<b>Direção da FETRAF/BRASIL se reúne com MDA e SRA para dialogar sobre mudanças no Programa de Crédito Fundiário</b> – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 09/07/2015 .....	10
<b>“Comida de verdade é aquela produzida no campo”</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 09/07/2015 .....	11
<b>Brasil e EUA reforçam compromisso com a alimentação mundial</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 10/07/2015 .....	12
<b>FETRAF participa de Encontro sobre Segurança Alimentar</b> – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 13/07/2015 .....	13
<b>Incra e Serfal discutem estratégias para obtenção de terras na Amazônia Legal</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 14/07/2015 ..	14
<b>“A segurança alimentar e nutricional no Brasil depende muito da assistência social”</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 14/07/2015.....	15
<b>Incra e governo do Paraná articulam políticas públicas em áreas de reforma agrária</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 15/07/2015.....	17

<b>Agricultura familiar abastece restaurantes da Universidade Federal da Fronteira Sul</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/07/2015.....	17
<b>Ministra Tereza Campello participa de conferência distrital de Segurança Alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/07/2015.....	18
<b>Oficina vai estimular elaboração de planos de segurança alimentar</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 20/07/2015.....	19
<b>Incra/AP participa de Conferência sobre segurança alimentar no município de Mazagão</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 20/07/2015.....	19
<b>DF: Segurança alimentar cresce e novo desafio é promover alimentação saudável</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 20/07/2015 .....	20
<b>Banco de alimentos é tema de oficina em São Paulo</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 21/07/2015 .....	22
<b>Comer bem ajuda a preservar o meio ambiente.</b> Gabriella Bontempo – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 23/07/2015.....	23
<b>Frutas, verduras e legumes em fase de colheita podem chegar mais baratos à mesa</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 27/07/2015 .	24
<b>Juventude rural no combate à fome e desnutrição.</b> Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/07/2015.....	24
<b>PAA: agricultores familiares receberam R\$ 11 milhões em julho</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/07/2015.....	25
<b>Revista Ideias na Mesa mostra experiência de segurança alimentar em Curitiba</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/07/2015 .....	25

## **AMAZONAS: Conab doa cestas de alimentos para Funai de Manaus – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 01/07/2015**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio da Superintendência Regional do Amazonas, disponibilizará este mês 1.213 cestas de alimentos para a Fundação Nacional do Índio - Funai / Coordenação Regional de Manaus - CR Manaus.

A doação atende a demanda do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS), Por meio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar (SESAN).

Serão beneficiadas 597 famílias indígenas atendidas pela Funai/CR Manaus, que encontram-se em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional, por terem perdido sua produção em decorrência das cheias dos rios.

A Funai/CR Manaus fará o processo de logística e distribuição dos alimentos nos municípios de Borba, Manacapuru e Coari, todos localizados no interior do Estado do Amazonas.

---

## **OMS destaca políticas públicas brasileiras de alimentação e nutrição – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 01/07/2015**

*Relatório da organização cita como exemplos os programas de Aquisição de Alimentos e o Nacional de Alimentação Escolar. Desafio é promover alimentação saudável como alternativa a produtos ultraprocessados*

Brasília, 1º – Frutas e verduras frescas em uma grande variedade são consumidas todos os dias por crianças da creche Renascer, localizada em Brasília. Os produtos vêm da agricultura familiar, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Lá, as crianças fazem cinco refeições diárias e o cardápio preparado semanalmente por uma nutricionista prioriza a alimentação saudável. “A qualidade dos alimentos é inquestionável. As crianças passaram a se alimentar melhor. Percebemos a mudança na cor, peso, altura e no desempenho escolar”, destaca a diretora Vera Lúcia Vidal.

A educação alimentar também faz parte do dia a dia na creche. A nutricionista Patrícia Amaral conta que muitas crianças rejeitavam frutas e verduras. “Sempre explico a importância de consumir alimentos saudáveis. Coloco no cardápio sucos variados misturando, por exemplo, beterraba e cenoura. Eles adoram! Hoje eles já dizem que beber refrigerante não é saudável”, ressalta.

A oferta de uma variedade de alimentos saudáveis é um dos benefícios diretos do PAA. Esses produtos são alternativas aos ultraprocessados relacionados a problemas como excesso de peso e doenças crônicas, como a diabetes e a hipertensão. Além de garantir alimentos frescos, o programa fomenta a agricultura familiar e estimula a economia local.

Os resultados positivos dessa política pública foram citados no relatório da Organização Mundial da Saúde, intitulado Conexão Global Prioridades: biodiversidade e a saúde humana, lançado em fevereiro deste ano. O documento também destaca o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) como exemplo de ação que garante hábitos

alimentares saudáveis, por meio da oferta de alimentação adequada em escolas e na primeira infância.

O relatório aponta para uma preocupação mundial: o aumento do consumo de alimentos processados e não saudáveis. Com a saída do Brasil do mapa da fome, essa questão passa a ser um dos grandes desafios do país. Segundo a diretora do Departamento de Estruturação e Integração de Sistemas Públicos Agroalimentares do MDS, Patrícia Gentil, o tema da alimentação saudável, do enfrentamento do sobrepeso e da obesidade já está presente na agenda de segurança alimentar. “Conseguimos comprar produtos da agricultura familiar fortalecendo esse segmento, oferecendo produtos de qualidade e melhorando a alimentação daqueles que são atendidos pelas compras públicas. A experiência brasileira ajuda a encontrar caminhos que fortalecem cada vez mais a segurança alimentar”, afirma.

---

### **E acontece hoje mais uma oficina de Capacitação ao Programa Nacional de Crédito Fundiário – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 02/07/2015**

*Maranhão recebe a segunda etapa de oficinas que visam explicar o programa em sua totalidade, para que haja desburocratização e agilidade no PNCF*

Já se sabe que o PNCF (Programa Nacional de Crédito Fundiário) é composto de um conjunto de ações que promovem o acesso à terra e aos investimentos básicos e produtivos, que permitem estruturar os imóveis rurais. Sem contar que através dele, os beneficiários poderão ter acesso a outras políticas públicas e também a oportunidades de terem sua própria geração de renda.

No estado do Maranhão, a oficina de capacitação que vai qualificar mais de vinte operadores locais, acontece nesta quarta-feira (2) e quinta-feira (3) em São Luís do Maranhão. Essa oficina vem para nivelar o conhecimento, debater as principais dificuldades e conhecer todo o sistema operacional do Programa.

Vicente Mesquita, delegado do MDA no estado do Maranhão, fala da importância desse tipo de qualificação para todos os operadores que estarão à frente do programa.

“O PNCF é complementar a reforma agrária, porém possui suas complexidades. A oficina tem como objetivo preparar essas lideranças sindicais para operar o programa com transparência e eficiência. Essas oficinas que a FETRAF tem realizado culminam na preparação dos operadores no estado”.

O coordenador de gestão e finanças da FETRAF/BRASIL Lázaro Bento, participa da oficina e também acredita no poder da disseminação dessas informações.

“Na verdade essas oficinas são de suma importância. Primeiro por que trazem todas as lideranças dos municípios a um debate conjunto. Segundo por que faz com elas tenham um conhecimento “igualado”. Ou seja, a oficina vem para capacitar este grupo de pessoas que serão responsáveis por impulsionar o PNCF no estado. Os vários municípios, regiões e comunidades precisam entender como funciona “o passo a passo” do Programa para que ele se torne realidade, da forma mais rápida e organizada”.

Graça Amorin, coordenadora de mulheres e da federação no estado (FETRAF/MA) acredita que técnicos mais preparados é sinônimo de agricultores e agricultoras morando em suas propriedades com mais qualidade de vida.

"Para nós do estado, essa oficina de capacitação que traz lideranças e técnicos responsáveis por “colocar a mão na massa”, retrata a esperança de famílias com pouca terra, ou até mesmo, sem terra nenhuma de se apropriarem dos conhecimentos para acessar o PNCF. No Maranhão, temos histórico de lutas pela terra, principalmente, no que diz respeito à reforma agrária convencional, ou seja, por ocupação de terras que estão improdutivas e aptas para desapropriação. Por isso com essa oportunidade de aprendizado, entender o programa que permite acessar a terra através da compra direta, tem total relevância para todos que estão engajados. É importante entender que devemos ter força de vontade e mobilizar as bases. Assim as informações levadas a cada município pode tornar o programa cada vez mais rápido e possível".

---

### **Agricultores familiares já podem acessar crédito do Plano Safra 2015/2016 – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 02/07/2015**

*Agricultores familiares e cooperativas já podem acessar, a partir desta quarta-feira (1), os recursos do Plano Safra 2015/2016 pelo Banco do Brasil.*

Escrito por: MDA/SRA

Agricultores familiares e cooperativas já podem acessar, a partir desta quarta-feira (1), os recursos do Plano Safra 2015/2016 pelo Banco do Brasil. O lançamento oficial das captações de crédito ocorreu nesta quarta-feira (1º).

Para ter acesso ao financiamento, o agricultor familiar deve ir a uma agência bancária e verificar os documentos necessários. As exigências variam de acordo com o valor e destinação do crédito. Nesta safra o governo disponibilizou R\$ 28,9 bilhões para o financiamento das operações de custeio e investimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf (R\$ 17,7 bilhões serão repassados pelo BB, o que significa crescimento de 11% em relação à safra anterior). O BB também repassara aos agricultores que pretendem acessar o Programa Mais Alimentos outros R\$ 7,8 bilhões.

Durante a cerimônia de lançamento do início das operações de crédito do BB, em Brasília, o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, realçou o papel da agricultura familiar no País. “Assegura um direito fundamental, que é alimentação adequada, saudável, com regularidade, quantidade e qualidade”, afirmou o ministro.

De acordo com o vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Osmar Dias, o Pronaf ampliou, em quatro anos, a carteira de crédito, passando de R\$ 17 bilhões para R\$ 40 bilhões. “Me sinto de alma lavada hoje, pois sei que o agricultor familiar passou a ser respeitado pela importância que significa a agricultura e o agricultor para o Brasil. Ele paga as contas em dia, temos uma

inadimplência de 0,8%. Isso significa que é uma relação de altíssima confiança”, ressaltou.

Além do Banco do Brasil, o agricultor familiar pode apresentar seu projeto de crédito em outros 17 bancos. Confira aqui a lista das instituições financeiras.

#### *Plano Safra Agricultura Familiar*

No fim de junho, o Governo Federal anunciou os recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que terá R\$ 28,9 bilhões em crédito para a safra 2015/16, aumento de 20 por cento ante o valor destinado na safra passada.

---

#### **Povos e comunidades tradicionais serão capacitados sobre lei de acesso ao patrimônio genético da biodiversidade – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 06/07/2015**

*Reunião extraordinária da Comissão Nacional discutiu a promoção de seis encontros regionais para esclarecer dúvidas sobre a regulamentação dos procedimentos e sobre a repartição de benefícios*

Brasília, 6 – Com o objetivo de divulgar informações sobre a regulamentação do Novo Marco Legal da Biodiversidade, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) acolheu a proposta de realização de seis encontros regionais e um evento nacional até outubro deste ano. A proposta foi apresentada nessa sexta-feira (3), em Brasília, durante reunião extraordinária da comissão.

A decisão final sobre a realização e o formato das oficinas deverá ser tomada em conjunto pelos órgãos responsáveis pela regulamentação da referida lei. A nova legislação (lei 13.123) estabelece regras de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento dos povos tradicionais brasileiros.

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Marcelo Cardona, destaca a importância dos encontros com os representantes das comunidades que serão multiplicadores das informações. “É um espaço importante para podermos disseminar e esclarecer todos os aspectos da lei que estabelece o acesso ao patrimônio genético e como será feita a repartição dos benefícios. As oficinas serão também um momento para levar a forma de como as pessoas podem participar da regulamentação junto ao governo federal”, disse Cardona, que também é presidente da CNPCT.

Representante da Rede de Comunidades Pantaneiras, de Mato Grosso, Cláudia de Pinho ressaltou que os encontros não têm o objetivo de contribuir para a regulamentação, mas de capacitar os povos sobre o assunto. “Essa lei tem um impacto direto nas nossas vidas porque a partir dela é que será dado o norte de como as empresas terão acesso ao nosso conhecimento e como vamos acessar aos recursos do fundo. É necessário entender para depois fazermos propostas”, explica.

Além dos representantes dos povos e comunidades tradicionais, o secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Carlos Guedes, participou do encontro. O MMA exerce a secretaria executiva da CNCPT.

A lei 13.123 foi sancionada em 20 de maio deste ano. A partir dessa data, o governo federal tem 180 dias para a regulamentação da lei por meio de decreto.

---

### **MATO GROSSO: Conab distribui cestas de alimentos para quilombolas e indígenas – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 07/07/2015**

Indígenas e quilombolas do estado do Mato Grosso receberam, entre maio e junho, mais de 5 mil cestas de alimentos do governo federal. Os produtos foram adquiridos pela Companhia Nacional de Abastecimento com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Uma parceria entre as superintendências regionais da Conab no Mato Grosso e em Goiás permitiu a entrega de 3150 cestas a cerca 5 mil famílias de índios Xavante. Foram distribuídos 75.600 quilos de produtos como arroz, feijão, fubá, óleo, macarrão e leite em pó. O arroz foi adquirido de agricultores familiares de Mato Grosso. Já o macarrão e o leite em pó foram comprados de agricultores familiares do Rio Grande do Sul.

Outras 2.086 cestas, com cerca de 50 mil quilos de alimentos, foram retiradas por cerca de duas mil famílias de quilombolas diretamente na regional do Mato Grosso.

---

### **Agroecologia é chave para erradicar a fome na América Latina e Caribe, afirma FAO – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 07/07/2015**

A agroecologia, estudo da agricultura em uma perspectiva ecológica, deve tornar-se uma parte importante das estratégias para erradicar a fome na América Latina e no Caribe, disseram os participantes do seminário regional sobre agroecologia realizado em Brasília, organizado pelo governo brasileiro, pela Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), o Mercosul e pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Segundo a FAO, a agroecologia permite o desenvolvimento sustentável da agricultura, o progresso em direção a sistemas alimentares inclusivos e eficientes e a promoção do círculo virtuoso entre a produção de alimentos saudáveis e proteção dos recursos naturais.

O seminário teve a participação de associações de produtores, jovens e povos indígenas, que enfatizaram que a agroecologia devem ser incorporada nas políticas nacionais e regionais para o desenvolvimento sustentável e a luta contra a fome. Participantes do seminário fizeram uma série de recomendações para serem enviadas para os governos da região e suas organizações de integração.

---



## **História da fome no Brasil é tema de documentário – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 07/07/2015**

*Produção do filme esteve em Brasília nesta terça (7) para conhecer um pouco mais das ações do governo brasileiro que tiraram o país do Mapa Mundial da Fome*

Brasília, 7 – As políticas públicas brasileiras se tornaram referências internacionais desde que o país saiu, em 2014, do Mapa Mundial da Fome, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). E um documentário está sendo produzido para contar esta história, que vem desde o período colonial até chegar à superação recente da fome e da miséria.

Idealizado pelo assessor especial da Ação da Cidadania e filho do sociólogo Betinho, Daniel Souza, o filme vai narrar esta trajetória, resgatando como a fome gerava impacto na vida dos brasileiros. Souza afirma que falar sobre ela é importante para que, principalmente, os jovens não percam o registro histórico. “Tínhamos 33 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza. Tivemos uma mobilização da Ação da Cidadania, um Natal sem Fome. E, depois, o governo atacando de frente, com a efetivação das políticas públicas, o que não foi feito em 500 anos.”

A produção é de Luciana Boal Marinho, com direção de Camilo Tavares. E pesquisa está sendo desenvolvida pelo coordenador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Francisco Menezes, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). “Falar da fome é uma conquista ou um problema? Queremos discutir isso. Essa investigação nos cativa. Vamos montar essa cronologia, para que a sociedade conheça o que está sendo feito nos últimos tempos”, conta Tavares.

A equipe do documentário esteve em Brasília nesta sexta-feira (7), com a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello. Ela explicou que o Brasil sempre foi produtor de alimentos. Mas a determinação política foi fundamental para a superação da fome e da miséria. “A geração de hoje que não viveu a fome precisa saber o que aconteceu neste país. Precisamos acabar com este preconceito de que a fome é simplesmente natural, que pode ser por causa da seca ou da chuva. A fome é política, sempre foi, e através de uma política pública é que se conseguiu acabar com ela no Brasil”, enfatizou.

---

## **Mulheres têm papel fundamental na garantia da segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 08/07/2015**

*Encontro temático preparatório para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional reúne mulheres do campo, da cidade, das florestas e das águas em Porto Alegre (RS)*

Porto Alegre, 8 – O sucesso da estratégia brasileira de combate à fome foi reconhecido em 2014, quando o país deixou o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, por ter menos de 5% de subalimentados. Um dos desafios agora é avançar com as políticas públicas para encontrar as famílias que ainda se encontram em situação de insegurança alimentar.

“Precisamos olhar as diferenças dentro dos vários segmentos. E as mulheres têm papel fundamental na garantia da segurança alimentar e nutricional”, disse a secretária adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Lilian Rahal. Ela participou da abertura do encontro temático “Atuação das mulheres na construção da soberania e segurança alimentar e nutricional”, em Porto Alegre (RS), nesta quarta-feira (8).

Lilian ressaltou as ações de acesso à água, como a entrega de cisternas no Semiárido, o que beneficiou mais de 1,1 milhão de mulheres - antes elas perdiam várias horas por dia e andavam longas distâncias com latas na cabeça em busca de água. Ela também falou sobre as tecnologias sociais para produção e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que conta com 50% de participação feminina. “São políticas que mudaram o patamar social das mulheres. Precisamos construir propostas que nos permitam chegar à conferência nacional com questões concretas que viabilizem políticas em torno do acesso a alimentação saudável e adequada”, acrescentou.

Para ela, os encontros temáticos também são importantes para a consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). Outro fator fundamental para o fortalecimento do sistema é a elaboração do novo plano nacional de segurança alimentar e nutricional. Para isso, Lilian reforçou a necessidade dos estados elaborarem seus projetos. “É importante que os estados organizem esses planos para conseguirmos observar as ações que vêm sendo executadas e os desafios. Precisamos ter os planos de segurança alimentar e nutricional estaduais para o avanço do Sisan”, afirmou.

Promovido pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), com o apoio da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), o encontro em Porto Alegre é preparatório para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, marcada para novembro, com tema “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”.

A programação, que prossegue até esta quinta (9), inclui o relato de experiências de mulheres do campo, da cidade, das florestas e das águas sobre a produção de alimentos e os desafios enfrentados para garantir renda para as famílias e promover o desenvolvimento sustentável e a alimentação adequada e saudável.

---

### **Direção da FETRAF/BRASIL se reúne com MDA e SRA para dialogar sobre mudanças no Programa de Crédito Fundiário – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 09/07/2015**

*A FETRAF BRASIL se reuniu com a Secretária executiva do MDA Maria Fernanda e o Secretário do reordenamento agrário Adhemar Almeida para pautar melhorias no crédito fundiário*

A FETRAF BRASIL se reuniu nesta terça-feira (8) com a Secretária executiva do MDA Maria Fernanda e o Secretário do reordenamento agrário Adhemar Almeida no ministério do desenvolvimento agrário.

O MDA recebeu na apresentação do Plano Safra a incumbência da presidenta Dilma de em 30 dias apresentar uma proposta definitiva para a questão do crédito fundiário. Marcos Rochinski, coordenador nacional da FETRAF/BRASIL explicou suas perspectivas para esse encontro. "Nós como entidade, esperávamos que nesta reunião já fossem apresentadas propostas concretas, inclusive sobre o que o grupo de trabalho do governo (MDA, a Casa Civil, o Ministério do Planejamento e o Ministério da Fazenda) está preparando, realizando. No entanto, essas propostas que tanto cobramos das organizações ainda não existem. Solicitamos que o MDA assuma as propostas relacionadas ao crédito fundiário discutidas durante o processo de mobilizações. A partir do momento que o MDA assumir essas propostas apresentadas pelas entidades sociais como sendo "parte deles", certamente vão ganhar mais força". Explanou Marcos.

Foi agendada para a semana que vem, uma nova reunião dentro desse formato, na eminência de que seja apresentada proposta de teto para enquadramento, proposta de teto para financiamento e proposta de fluxo, na perspectiva de desburocratizar o programa.

Marcos ainda mencionou a importância dessa política pública para milhares de famílias. "Nós estamos tratando de uma política fundamental, por isso vamos esperar que até o dia 22 de julho se cumpra o prazo estabelecido pela presidenta, e o que tanto almejamos seja contemplado. Caso isso não ocorra, tanto a FETRAF como as outras organizações cogitam a realização de mobilizações. Sabemos o real valor dessa política que beneficia milhares de famílias e mesmo assim é tratada com descaso. Esperávamos que esse decreto da regulamentação do crédito fundiário fosse anunciado no plano safra, mas foi adiado por 30 dias e até hoje, nenhum encaminhamento foi dado. Existe uma perspectiva positiva para a próxima reunião, pois a secretária executiva Maria Fernanda, se comprometeu em incorporar as propostas do MDA como base do que foi apresentado pelas organizações. Assim somaremos forças e vai existir "mais poder" para chegar no centro do governo e trazer propostas que contemplem nossas expectativas. Concluiu o coordenador.

---

### **“Comida de verdade é aquela produzida no campo” – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 09/07/2015**

*A agricultora Rita Julia Zocal, de Mirassol do Oeste (MT), defende que o primeiro passo para uma alimentação saudável começa com a produção de produtos orgânicos e agroecológicos*

Porto Alegre, 9 - A agricultora Rita Julia Zocal, 54 anos, mora no assentamento Margarida Alves, no município de Mirassol do Oeste (MT). Da farinha do babaçu, ela produz pão e biscoito que são entregues semanalmente para escolas municipais, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Para ela, comida de verdade “é aquela produzida no campo, sem agrotóxico”. “É essa comida que tem que chegar à mesa dos brasileiros. O primeiro passo para uma alimentação saudável começa com a produção de produtos orgânicos e agroecológicos”,

defende a agricultora, que participou do encontro temático sobre a atuação das mulheres na promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional, em Porto Alegre (RS).

Rita destacou a importância do debate sobre segurança alimentar e nutricional com a participação de mulheres. “É fundamental porque nesses espaços conhecemos o poder que tem a mulher nas políticas públicas. E esse debate nos enriquece e nos encoraja para irmos em busca de melhorias.”

Ela conta que o PAA foi um grande avanço para a comunidade. Rita faz parte da Associação Regional de Mulheres Extrativistas do Pantanal, que surgiu da necessidade do acesso a políticas públicas. As 30 mulheres que compõem a associação trabalham com babaçu, pequi e baru.

A agricultora afirma que o programa, além de melhorar a renda das famílias, mudou a vida de muitas mulheres assentadas. “Algumas mulheres trabalhavam com corte de cana, em situação degradante. Com o PAA, elas entraram na associação e hoje estão bem melhor de vida”, relata.

Promovido pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), com o apoio da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), o encontro em Porto Alegre é preparatório para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, marcada para novembro, com tema “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”.

A programação incluiu o relato de experiências de mulheres do campo, da cidade, das florestas e das águas sobre a produção de alimentos e os desafios enfrentados para garantir renda para as famílias e promover o desenvolvimento sustentável e a alimentação adequada e saudável.

---

### **Brasil e EUA reforçam compromisso com a alimentação mundial – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 10/07/2015**

*Declaração assinada pela Mapa e pelo USDA destaca três áreas prioritárias de atuação: novas tecnologias, mudanças climáticas e segurança alimentar*

Uma declaração conjunta elaborada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) reforça o compromisso entre os dois países na parceria bilateral nas questões de alimentação mundial. O documento foi divulgado nesta sexta-feira (10).

De acordo com a declaração, a produção global de alimentos deve crescer cerca de 70% nos próximos 25 anos para alimentar uma população estimada em 9 bilhões de pessoas até 2050.

Parceiros na tarefa de garantir comida para o mundo por serem os maiores produtores mundiais de alimentos, Brasil e Estados Unidos se comprometeram a trabalhar juntos e buscar eficiência em novas tecnologias, a fim de atender à crescente demanda por alimento seguro e sustentável. Por isso, três áreas foram destacadas: novas tecnologias, mudanças climáticas e segurança alimentar.

Na declaração, Brasil e EUA consideram fundamental que os produtores agrícolas tenham acesso às mais novas e apropriadas tecnologias, além da melhoria da reprodução convencional, biotecnologia e outras tecnologias inovadoras.

“Encorajamos todos os países a avaliar novas tecnologias de maneira transparente, baseada na ciência e com aplicação de medidas comerciais menos restritivas. Não fazer isso levará a distorções de mercado e a perda de oportunidades para melhoria na produtividade, que afetarão negativamente o meio ambiente, a produção agrícola e a inocuidade dos alimentos”, diz a nota.

Sobre as mudanças climáticas, a declaração ressalta que o Brasil e EUA pediram a outros países que compartilhem informações e pesquisas, com o objetivo de identificar práticas e tecnologias para aumentar a produção, utilizar água de forma eficiente, reduzir a perda de alimentos, construir resiliência aos eventos climáticos e se adaptar às mudanças climáticas.

O documento ressalta ainda que “o aumento de oportunidades e medidas menos restritivas ao comércio são uma das mais efetivas maneiras de melhorar a segurança alimentar, especialmente para os países menos desenvolvidos”.

Ainda segundo a nota, Brasil e EUA reconhecem a importância de coletar e compartilhar dados sobre alimentação, produção agrícola e mercados, combatendo os efeitos das mudanças climáticas sobre a produtividade agrícola e alavancando tecnologias para melhorar a segurança alimentar em todo o mundo.

---

### **FETRAF participa de Encontro sobre Segurança Alimentar – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 13/07/2015**

*A coordenadora da Fetraf-RS, Cleonice Back, representou a Fetraf-Brasil, no Encontro Temático “A Atuação das Mulheres na Construção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional”*

A coordenadora da Fetraf-RS, Cleonice Back, participou, representando a federação e Fetraf-Brasil, do Encontro Temático “A Atuação das Mulheres na Construção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional”, realizado nos dias 08 e 09 de julho, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. O evento promovido Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), reuniu cerca de 200 mulheres representantes de movimentos sociais do Brasil e do governo, para discutir os desafios enfrentados e apontar alternativas para garantir a saúde na mesa e a renda no meio rural.

As reflexões construídas no evento apontam que a soberania alimentar consiste em sistemas alimentares pautados nos direitos e nas formas de vida de quem produz, distribui e consome os alimentos. “Para as mulheres agricultoras familiares isso significa o respeito e a garantia dos direitos territoriais e sócio biodiversidade, a democratização do acesso a terra e a água e aos mercados locais”, destaca Back.

O encontro produziu uma carta que reconhece avanços ocorridos nos últimos anos, em prol das mulheres do campo. Dentre eles estão as políticas públicas como PAA, PNAE, PNATER, POPMR, Bolsa Família e Brasil Sem Miséria. Essas medidas, segundo o consenso do grupo participantes, são promotoras da autonomia das mulheres, da redução da pobreza, desigualdade social, da insegurança alimentar, fome e mortalidade infantil.

As mulheres também construíram proposições para a construção da soberania alimentar no campo e valorização das agricultoras. Entre as sugestões está a ampliação especialmente no meio rural, da oferta de equipamentos públicos como creches, lavanderias coletivas, padarias e restaurantes comunitários, delegacias e abrigos para mulheres em situação de violência; garantia de licença maternidade de seis meses; fortalecimento da política nacional de plantas medicinais e fitoterápicas; realização de pesquisas sobre o impacto do uso de agrotóxicos na saúde das mulheres; garantia de aprovação e implementação do Programa Nacional de redução do uso de agrotóxicos (Pronara); política de melhoria para a logística de produção no meio rural; investimento em tecnologias para a agroecologia e agrobiodiversidade; acesso às mulheres do programa de fomento à agroindústria e fortalecimento do associativismo e cooperativismo.

Este foi o segundo de quatro Encontros Temáticos preparatórios para 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que será realizada em Brasília, em novembro deste ano.

---

### **Incra e Serfal discutem estratégias para obtenção de terras na Amazônia Legal – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 14/07/2015**

A presidente do Incra, Maria Lúcia Falcón, e o secretário de Regularização Fundiária na Amazônia Legal (Seraf/MDA), Sérgio Lopes, reuniram-se, na manhã desta segunda-feira (13), acompanhados das respectivas equipes de trabalho para discutir estratégias para a construção de agenda conjunta na obtenção de terras para a reforma agrária nos próximos meses. Também participaram do encontro o consultor jurídico junto ao MDA, João Paulo de Faria Santos, o presidente substituto do Incra, Leonardo Góes Silva, e o procurador federal especializado junto ao Incra, Júnior Divino Fideles.

A reunião é um desdobramento do ato realizado no último dia 24, onde o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, oficializou a destinação de 12,2 milhões de hectares de terras públicas federais na Amazônia Legal para regularização fundiária e criação de projetos de assentamento.

O objetivo principal foi a definição de fluxos e responsabilidades para cada etapa de trabalho, além das estratégias de definição das áreas prioritárias para a reforma agrária na região.

#### *Agenda prioritária*

O secretário da Seraf defendeu que essa agenda deve ser considerada prioritária para as duas instituições. “Essa deve ser considerada uma agenda forte, estratégica e prioritária para o Incra e para o Terra Legal”, destacou Lopes.

Lúcia Falcón classificou como histórico o alinhamento do Incra e do Programa Terra Legal no processo de democratização da terra e da redução dos conflitos fundiário na região amazônica. “Essa é uma oportunidade histórica para o Incra e o Terra Legal de alinhamento, que só vem corroborar com nosso empenho em democratizar o acesso à terra e reduzir os conflitos na região. Vamos deixar nosso fluxo de trabalho o mais enxuto o possível”, frisou.

De acordo com levantamento feito e apresentado pela equipe da Serfal, há hoje na Amazônia Legal 142 municípios com demandas para criação de assentamentos. Ainda de acordo com os dados apresentados, o potencial para reforma agrária em parcelas sob tutela do Terra Legal chega a 29.691, numa área de pouco mais de três milhões de hectares, o que pode representar o assentamento de dez mil famílias.

Ficou acertado que, nos próximos dias, será oficialmente criado um Grupo de Trabalho, de forma mista a fim de trabalhar aspectos técnicos e jurídicos. Também ficou acertado que o grupo se reunirá periodicamente a cada semana para a elaboração e apresentação de um relatório sobre o andamento dos trabalhos.

#### *Sistema de Proteção da Amazônia*

Após a reunião, Lopes convidou os presentes a conhecer o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) e os sistemas de sensoriamento utilizados para a realização do levantamento aéreo das áreas passíveis de regularização fundiária.

---

#### **“A segurança alimentar e nutricional no Brasil depende muito da assistência social” – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 14/07/2015**

*Bons resultados que o país teve no combate à fome nos últimos anos foram fruto das parcerias com governos estaduais, prefeituras e engajamento dos trabalhadores do Suas*

Brasília, 14 – A segurança alimentar e nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Isto sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

O avanço no debate e na institucionalização da política de segurança alimentar e nutricional foi um dos mais expressivos ganhos observados nas políticas sociais brasileiras dos últimos 12 anos. Foi em torno do tema da fome, da possibilidade concreta e da urgência ética de sua superação, que o Brasil começou a desenhar importantes programas de combate à pobreza.

O sucesso da estratégia brasileira de combate à fome foi reconhecido em 2014, quando o país deixou o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Na entrevista a seguir, o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnoldo de Campos, explica como os trabalhadores

do Sistema Único da Assistência Social (Suas), que completa 10 anos nesta quarta-feira (15), atuaram para que o Brasil alcançasse esse importante objetivo.

*Qual o papel dos trabalhadores do Sistema Único da Assistência Social (Suas) na promoção na segurança alimentar e nutricional?*

Arnoldo de Campos – A segurança alimentar e nutricional no Brasil depende muito da assistência social. Boa parte dos trabalhos feitos, da oferta das políticas lá na ponta, da gestão das políticas nos municípios, nos estados, é de responsabilidade das secretarias de assistência social e dos trabalhadores da assistência social. O Brasil, hoje, tem bons resultados por conta desse engajamento, das parcerias com os municípios, com os estados e, em particular, com a rede de assistência social brasileira.

*Como o MDS incentiva as ações de educação alimentar e nutricional no Sistema?*

Arnoldo de Campos – Um dos temas trabalhado nas capacitações dos nossos gestores, dos nossos trabalhadores da assistência social, é o da segurança alimentar e nutricional. Levamos informações sobre a importância de uma alimentação equilibrada. O Bolsa Família é uma garantia de acesso regular a alimentos, e boa parte dos gastos das famílias é com a alimentação. Então, é importante ter um profissional capacitado nessa área para orientar sobre a qualidade dos alimentos, sobre alimentação saudável, sobre o alimento fresco, o alimento de época, o alimento que não tenha gordura, nem excesso de açúcar. Enfim, um trabalho de capacitação para ele interagir com o cidadão que está tendo acesso ao direito e para que ele exerça o direito de se alimentar adequadamente.

*O nosso desafio hoje é o combate ao sobrepeso e melhorar a alimentação de uma forma geral. Qual o papel do trabalhador do Suas nesses objetivos para os próximos anos?*

Arnoldo de Campos – Temos um duplo desafio. O primeiro é continuar o trabalho de busca ativa dos grupos populacionais que ainda vivem em situação de insegurança alimentar, para trazer todos os brasileiros para dentro da proteção social e, com isso, garantir o direito humano à alimentação. O segundo é garantir o direito à alimentação saudável. Precisamos enfrentar a obesidade e o sobrepeso, as doenças decorrentes da má alimentação, do consumo de alimentos rápidos, processados, industrializados, com baixa qualidade nutricional, contaminantes. A educação alimentar e nutricional e a informação sobre alimentos, hábitos e culturas alimentares são muito importantes para o dia a dia do profissional da assistência social.

*Qual o recado que o senhor dá para os trabalhadores nesses 10 anos do Suas?*

Arnoldo de Campos – Em primeiro lugar, um agradecimento pela parceria, pela dedicação, por todos os resultados que o Sistema alcançou no país. O Brasil, hoje, é referência internacional na área da assistência social, de políticas de desenvolvimento social, de redução da desigualdade, de combate à pobreza, da extrema pobreza. E tudo isso foi feito contando com o trabalho dos profissionais da assistência social. Ainda há grandes desafios a enfrentar. Por isso, temos que seguir trabalhando juntos, para ter um Brasil cada vez melhor, menos desigual, mais justo.

---



**Incra e governo do Paraná articulam políticas públicas em áreas de reforma agrária – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 15/07/2015**

Buscar junto às Secretarias de Estado viabilidades para o desenvolvimento de ações em áreas de reforma agrária através da execução de políticas públicas dos governos Federal e estadual. Esse foi o objetivo da agenda conjunta entre a Superintendência Regional do Incra no Paraná, Assessoria Especial para Assuntos Fundiários do estado e e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos últimos dias 13 e 14.

As reuniões foram fruto de uma articulação conjunta entre o Incra, MST e a Assessoria Especial para Assuntos Fundiários. “Foi uma união de esforços no sentido de buscar possibilidades de melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas com geração de renda e ampliação da produção para além da subsistência”, explicou Maria Cristina Casagrande, chefe da Divisão de Desenvolvimento do Incra/PR.

Participaram as secretarias de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Social, Educação, Ciência e Tecnologia, Saúde, Esporte e Turismo, Cultura e Meio Ambiente, Assessoria da Juventude, Companhia Paranaense de Energia (Copel), Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar).

Na pauta, questões relacionadas à infraestrutura, assistência técnica, programa Minha Casa Minha Vida, implantação e ampliação de agroindústrias, educação, cessão de uso de áreas em assentamentos para construção de escolas, postos de saúde e quadras esportivas, entre outros. “Nossa expectativa é reforçar as parcerias com os governos Federal e estadual através do Incra, especialmente nas áreas de produção, infraestrutura, educação e estruturação de cadeias produtivas”, afirmou Jean Carlos Pereira, da coordenação do MST.

Ao final de cada reunião, foram encaminhadas com cada secretaria as próximas ações e encontros para efetivar as demandas apresentadas pelos trabalhadores.

---

**Agricultura familiar abastece restaurantes da Universidade Federal da Fronteira Sul – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/07/2015**

*UFFS abriu três chamadas públicas para credenciar cooperativas de agricultura familiar que poderão fornecer alimentos em Cerro Largo (RS), Erechim (RS) e Realeza (PR)*

Brasília, 17 – A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) abriu, este mês, três chamadas públicas para a compra de produtos de cooperativas da agricultura familiar que serão destinados aos restaurantes universitários dos campi de Cerro Largo (RS), Erechim (RS) e Realeza (PR). O mesmo procedimento deverá ser aberto em agosto para atender o restaurante do campus de Chapecó (SC), onde são servidas, em média, 490 refeições por dia.

Os campi da UFFS têm cerca de seis mil alunos. A obrigatoriedade de compra de produtos da agricultura familiar foi prevista no edital de concessão pública dos

restaurantes. O presidente da Comissão de Nutrição da universidade, Tomé Coletti, afirma que o objetivo é adquirir o maior número possível de produtos. Por isso, não foram listados itens nos editais das chamadas públicas. “A expectativa é de que pelo menos 70% dos alimentos necessários para as refeições sejam fornecidas pela agricultura familiar”, projeta.

As aquisições contemplam o decreto assinado em junho pela presidenta Dilma Rousseff que determina que órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta comprem ao menos 30% de gêneros alimentícios de agricultores familiares e suas organizações. A medida reforça o papel da agricultura familiar na oferta de alimentos e na promoção da segurança alimentar e nutricional do país.

PAA Compra Institucional – Produtores familiares já abastecem os restaurantes das universidades federais de Viçosa (UFV/MG) e Santa Maria (UFSM/RS) e da Fundação de Apoio Universitário da Universidade Federal de Pelotas (RS), que aderiram ao PAA Compra Institucional, modalidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A modalidade permite a prefeituras, governos estaduais e órgãos federais adquirirem, com recursos financeiros próprios, produtos da agricultura familiar por meio de chamadas públicas. Desde 2012, as compras institucionais destas universidades movimentaram mais de R\$ 1,7 milhão.

Em julho deste ano, as universidades Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Federal do Paraná (UFPR) também abriram chamadas públicas para comprar produtos por meio do PAA Compra Institucional. A grande vantagem da modalidade é permitir que os órgãos públicos adquiram alimentos da agricultura familiar para atendimento de suas demandas de forma simplificada e segura.

Estas operações estimulam as compras locais, aproximam a demanda da oferta, geram desenvolvimento e facilitam os ciclos curtos de abastecimento, além de ampliarem a oferta de alimentos in natura, frescos e saudáveis como alternativa a produtos ultra processados, como biscoitos, refrigerantes e enlatados.

---

### **Ministra Tereza Campello participa de conferência distrital de Segurança Alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/07/2015**

*Evento promove a reflexão e o debate, entre sociedade civil e governo, sobre o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional implantado no DF*

Brasília, 17 – A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, participa nesta segunda-feira (20), às 11h, da abertura da 4ª Conferência Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional. O evento, realizado pelo governo do Distrito Federal, será no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

O encontro é preparatório para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Com o tema Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar, o encontro nacional será em Brasília, entre os dias 3 e 6 de novembro.

---

## **Oficina vai estimular elaboração de planos de segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 20/07/2015**

*Encontro em Teresina (PI), promovido pelo MDS em parceria com a Caisan/PI, reúne representantes de governos estaduais, prefeituras e da sociedade civil*

Brasília, 20 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com a Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional do Piauí (Caisan/PI) promovem nesta terça-feira (21), em Teresina, a Oficina Regional para Produção de Planos de Segurança Alimentar e Nutricional. O encontro vai contar com a participação de representantes de governos estaduais, prefeituras e da sociedade civil do Nordeste, para debater a importância e estimular a elaboração e desenvolvimento de planos estaduais e municipais de segurança alimentar e nutricional.

“Com base nas experiências de elaboração e monitoramento do Plano Nacional, queremos fazer com que os estados e municípios sejam capacitados para a elaboração de seus planos”, explica a coordenadora-geral de Monitoramento das Ações de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Carmem Priscila Bocchi.

A oficina vai apresentar as experiências de desenvolvimento e monitoramento de planos estaduais, como Ceará, Maranhão e Pernambuco. Atualmente, 10 estados e o Distrito Federal já publicaram seus planos de segurança alimentar e nutricional.

Nos planos, as gestões integram ações voltadas para produção, fortalecimento da agricultura familiar e abastecimento alimentar, com o objetivo de promover a alimentação adequada e saudável para a população a partir de ações intersectoriais e com participação social.

---

## **Incra/AP participa de Conferência sobre segurança alimentar no município de Mazagão – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 20/07/2015**

A Superintendência Regional do Incra no Amapá participou da Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada pela Prefeitura Municipal de Mazagão, no dia 17 de julho de 2015.

Durante o evento, que teve como tema "Comida de Verdade no Campo e na Cidade: Por Direitos e Soberania Alimentar", foi discutida a criação do Conselho Municipal de Alimentação. Neste assunto o papel do Incra ganhou destaque na Conferência, pois os assentamentos são grandes produtores de alimentos e ajudam o município a ter soberania alimentar.

A Superintendência do Incra no Amapá foi representada no evento pelo superintendente substituto, Américo Távora da Silva, que destacou que o tema também abrange a parte de alimentos fornecidos pelos assentados, através das associações e cooperativas. “Tem se mostrado de grande relevância a operacionalização do PAA [Programa de Aquisição de Alimentos], por meio da Conab, além da subvenção econômica dos produtos extrativistas que são comercializados, valorizando o preço de mercado, voltado ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional do município”, disse.

Os recursos descentralizados por meio do PAA têm feito um incremento significativo na renda das famílias dos beneficiários do Incra, do município e estado. Para esse exercício de 2015, segundo a Conab, há seis milhões de reais em contratos firmados para o município de Mazagão, envolvendo os cinco assentamentos – onde moram aproximadamente 4.200 famílias assentadas.

Também participou da Conferência o superintendente da Conab no Amapá, Asdrubal Bentes.

---

**DF: Segurança alimentar cresce e novo desafio é promover alimentação saudável – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 20/07/2015**

*Chega a 86,7% o percentual de domicílios com acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente*

Brasília, 20 – O percentual de domicílios do Distrito Federal em situação de segurança alimentar cresceu 10% entre 2009 e 2013. Nesse ano, 86,7% do total de famílias tiveram acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente e não se sentiam na iminência de sofrer restrição em futuro próximo. A quantidade de moradias nessa situação é maior que o verificado para o Brasil, que alcançou 77,4% e teve crescimento de 10,9% no mesmo período.

Governo e sociedade civil estão discutindo a política de segurança alimentar do Distrito Federal durante a 4ª Conferência Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional. A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, participou da abertura do evento, nesta segunda-feira (20), e ressaltou que o esse encontro dá início ao cronograma de Conferências Estaduais. “Serão 27 conferências, contando com essa, que culminarão na 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar, que será realizada entre 3 e 6 de novembro.”

O DF se destaca pela forte redução dos domicílios em situação de insegurança alimentar moderada (onde a família tem a percepção de haver uma ruptura nos padrões alimentares dos adultos) ou grave (quando essa ruptura chega às crianças ou há a situação de fome). Entre 2009 e 2013, houve queda de 43,6% no percentual de moradias em uma dessas condições, restando apenas 3,5% que se identificavam dessa maneira. Em todo o país, a redução foi de 32,2%.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2013, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram o sucesso da estratégia brasileira de combate à fome. Em 2014, o país deixou o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o relatório de Segurança Alimentar da FAO de 2015, recém-divulgado, reafirmou os avanços. “O Brasil pode comemorar hoje ter saído do mapa da fome, pois em 2003, 10% da população brasileira passava fome e com políticas de combate à fome esse número reduziu para 1,7%”, explica a ministra.

A situação é consequência da decisão do governo federal que, em 2003, definiu a superação da fome como principal desafio do país. As políticas foram desenvolvidas em

articulação dos três níveis de governo, com participação efetiva de entidades e representantes da sociedade civil. “Nós conseguimos essa vitória com políticas de melhoria de renda para a população, como o Bolsa Família e aumento do salário mínimo, com merenda escolar e com ações de fortalecimento da agricultura familiar”, acrescenta Tereza.

Vida saudável – Superada a fome como problema estrutural, o Brasil enfrenta novos desafios para assegurar a segurança alimentar da população. Hoje, a qualidade dos alimentos que chegam à mesa da população, o combate ao sobrepeso e à obesidade (decorrentes da má alimentação) e a redução da insegurança alimentar e nutricional de grupos populacionais específicos estão na agenda prioritária do país, que acompanha a transição nutricional em curso no mundo.

Dados do Ministério da Saúde relacionados a indicadores alimentares nas capitais brasileiras (Vigitel, 2014) apontam que, no Distrito Federal, 50% da população adulta encontra-se com excesso de peso e 19% consome refrigerantes em cinco ou mais dias da semana (a máxima registrada nas capitais é de 29% e a mínima, de 7%).

Um dos desafios é reduzir o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, alcançar a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o consumo de frutas e hortaliças (400 gramas/dia) e dar prioridade ao consumo de preparações feitas com alimentos in natura e minimamente processados, como o tradicional arroz com feijão. A nova agenda prioriza a melhoria da qualidade da alimentação, por meio da oferta de alimentos mais saudáveis, diversificados e que respeitem a cultura alimentar local.

Para enfrentar estes novos desafios, o governo federal está reforçando a articulação de um conjunto de políticas intersetoriais, ampliando as políticas de inclusão produtiva rural da população, com ações para fortalecer a produção, o abastecimento e a comercialização dos alimentos, além da consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan).

Entre elas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), cujo percentual mínimo de alimentos da agricultura familiar é de 30% e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que adquire produtos da agricultura familiar – em geral a partir da produção local – e os distribui entre a população em situação de vulnerabilidade. No Distrito Federal, o Papa-DF, programa criado nos moldes do PAA, tem ampliado este tipo de aquisição.

O mesmo ocorre com as compras governamentais, feitas por meio da modalidade Compra Institucional, do PAA. Criado em 2012, o modelo permite que municípios, estados e órgãos federais comprem - com recursos financeiros próprios - produtos da agricultura familiar de forma simplificada e segura, por meio de chamadas públicas, com dispensa de licitação. “O DF tem a vantagem de ter um cinturão de agricultores familiares aqui no entorno e a vantagem também de ter muitos órgãos federais. Tenho certeza que será um exemplo para outras unidades da federação seguirem esse caminho”, destaca Tereza.

Em 2014, o Ministério da Defesa inovou, ao adquirir alimentos da agricultura familiar para 800 refeições diárias servidas nos restaurantes dos edifícios sedes, na Esplanada dos Ministérios. Em 2015, a Defesa e os Comandos da Marinha, Exército e Aeronáutica lançaram aviso de chamada pública para adquirir 1,85 mil toneladas de alimentos para os restaurantes das Forças Armadas. O Quartel General do Exército Brasileiro, por exemplo, serve 4.500 refeições diárias.

Uma nova medida anunciada no Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 determina que, a partir de agora, os órgãos federais (administração direta e indireta) deverão destinar, no mínimo, 30% dos recursos aplicados na aquisição de alimentos para a compra de produtos da agricultura familiar. Com isso, os agricultores familiares terão um mercado potencial de mais de R\$ 1,3 bilhão em todo o país, segundo levantamento feito pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os produtos serão adquiridos pela modalidade Compra Institucional do PAA.

---

### **Banco de alimentos é tema de oficina em São Paulo – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 21/07/2015**

*Encontro, nesta quarta (22) e quinta-feira (23), debate desafios e ações que devem ser desenvolvidas nos próximos anos para consolidar estratégia de segurança alimentar e nutricional*

Brasília, 21 – Representantes de bancos de alimentos públicos e privados das regiões Norte e Centro-Oeste e do estado de São Paulo se reúnem, nesta quarta (22) e quinta-feira (23), na capital paulista, para trocar experiências e informações sobre a estratégia de segurança alimentar e nutricional que promove a redução de desperdício.

Realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com apoio da Rede Sesc/Mesa Brasil e Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul, a oficina regional vai discutir também a formação de uma Rede Brasileira de Banco de Alimentos. Este é o terceiro encontro que está sendo promovido. Os dois anteriores contaram com a participação de aproximadamente 140 gestores da área de segurança alimentar e nutricional.

Segundo a coordenadora-geral de Equipamentos Públicos do MDS, Kathleen Machado, a formação da Rede vai fortalecer as ações dos bancos de alimentos. “Com esse fortalecimento, nós vamos reduzir o desperdício de alimentos e garantir uma alimentação saudável para a população.”

O MDS já financiou a construção de 109 bancos de alimentos pelo país e outros 105 são da iniciativa privada. Os bancos arrecadam alimentos que se encontram fora dos padrões de comercialização, mas são adequados para o consumo. Os alimentos são selecionados e depois distribuídos para instituições sem fins lucrativos, que vão produzir e distribuir refeições gratuitas.

---

## **Comer bem ajuda a preservar o meio ambiente. Gabriella Bontempo – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 23/07/2015**

Sabia que a forma como você consome alimentos pode transformar o meio ambiente? A premissa, sobre a produção de alimentos saudáveis e o consumo consciente, foi tema de debate promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e o movimento internacional Slow Food, na manhã desta quarta-feira (23), em Brasília. No encontro o ministro Patrus Ananias e o presidente internacional do movimento, Carlo Petrini, firmaram um acordo para estimular a produção sustentável no país.

“Nossa parceria é no sentido de consolidar a segurança alimentar e nutricional do povo brasileiro lembrando que, em 2014, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) retirou o Brasil do mapa da fome”, destacou o ministro Patrus Ananias ao afirmar que pretende, com essa parceria, manter e consolidar a conquista, além de avançar na promoção da alimentação saudável.

Segundo o presidente internacional do movimento, o Slow Food é o oposto a ideologia do Fast-Food, que é sinônimo de uma alimentação rápida para quem não quer perder tempo. “Nascemos para combater essa velocidade e transformar a nossa cultura alimentar. A produtividade quando é ligada à produção industrial é ruim para o campo, para o meio ambiente. Precisamos mudar a nossa cultura para uma produção que priorize o respeito ao campo”, afirmou Petrini.

Para ele, a agricultura familiar é o encaixe perfeito para a construção desse novo paradigma de sustentabilidade. “É fantástica a ideia da agricultura familiar, porque antes de tudo deve vir à família e a comunidade. Durante 10 mil anos a agricultura era de subsistência, há 300 anos a economia capitalista mudou essa relação. Quando o capitalismo se alia à agricultura, então é o fim”, salientou.

Entre as consequências, o presidente destacou o uso excessivo de sementes transgênicas que compromete a preservação da agrobiodiversidade. “Precisamos conectar os agricultores familiares com a cidade e com os cozinheiros. Essa é uma oportunidade de defender os produtos do nosso ecossistema que estão sendo, massivamente, usados em prol da indústria”, observou.

### *Acordo*

O acordo de cooperação técnica tem o objetivo de promover e apoiar a produção e o consumo de alimentos da agricultura familiar e de assentamentos rurais no país. A parceria tem o prazo de dois anos. Entre as ações está o apoio no mapeamento dos produtos típicos dos territórios brasileiros.

De acordo com o ministro, esse é o momento de ampliar a discussão sobre o tema. “Precisamos levar essas reflexões para a sociedade, de maneira democrática e clara, no sentido de que nós asseguremos o direito fundamental à alimentação, à soberania alimentar do povo brasileiro, mas com alimentos que, de fato, promovam à saúde e à vida”, finalizou o ministro.

---

**Frutas, verduras e legumes em fase de colheita podem chegar mais baratos à mesa – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 27/07/2015**

*Mapa/Ceagesp ajuda o consumidor a economizar na hora da feira*

O site da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) – empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) – ajuda o consumidor a economizar na hora da feira. Nesta época, há uma oferta maior de produtos a preços mais atrativos.

A companhia traz uma ampla tabela de frutas, verduras e legumes divididos de acordo com sua sazonalidade, ou seja, com o período em que há maior oferta e preços mais atrativos. O documento por ser acessado neste link.

Todas as semanas, a companhia aponta quais produtos estão com custo em baixa, estável ou em alta. Para a semana de 21 a 28 de julho, por exemplo, melancia, morango, chuchu, coco verde, berinjela, mandioca e milho verde estão mais baratos. Já o mamão papaya e formosa, abacaxi pérola, beterraba, mandioquinha, coentro e cebola apresentam preços mais altos.

A Ceagesp também tem um programa que apoia a tomada de decisão de escolas, hospitais, creches e outras entidades que compram do governo na escolha de frutas e hortaliças frescas. A ferramenta chama-se Hortiescolha e pode ser acessada neste link.

---

**Juventude rural no combate à fome e desnutrição. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/07/2015**

A participação da juventude na erradicação da fome e desnutrição ganhará destaque na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Por meio de um concurso de vídeo, 10 jovens serão selecionados para apresentar pessoalmente suas iniciativas a um painel de especialistas, durante o primeiro dia da 42ª Sessão Plenária do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA), que será realizada de 12 a 16 de outubro de 2015, em Roma, na Itália. Os interessados têm até 31 de julho para participar.

Os projetos deverão ser enviados por meio de vídeos de três minutos, postados no Youtube, que ressaltem como a iniciativa poderá promover o combate à fome e a segurança alimentar. Os jovens selecionados receberão aconselhamento para aprimorar e implementar seus trabalhos, além de estabelecerem contatos na área de segurança alimentar e nutricional.

A assessora de Juventude do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Luiza Dulci, lembra que as políticas públicas voltadas para agricultura familiar foram destaques no combate à fome e na superação da extrema pobreza do país e ressalta que a participação da juventude foi importante para esse feito.

“A agricultura familiar é responsável pela maioria da produção de alimentos no Brasil. Sendo assim, é muito importante investirmos em ações e políticas que estimulem o jovem a acreditar nessa atividade e no seu papel para o desenvolvimento rural do Brasil.



Assim, fomentamos a sucessão rural, com mais qualidade de vida e renda no campo”, explica.

A 42ª Sessão Plenária terá espaço dedicado ao "Desenvolvimento de conhecimento, habilidades e talentos de jovens para a promoção da segurança alimentar e nutrição". O objetivo da iniciativa é contribuir para a construção de capacidades da nova geração de produtores rurais, identificando formas de engajar e "empoderar" a juventude rural.

---

### **PAA: agricultores familiares receberam R\$ 11 milhões em julho – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/07/2015**

*Recursos beneficiam 7,3 mil famílias que venderam para o Programa de Aquisição de Alimentos*

Brasília, 28 – Mais de R\$ 11 milhões foram repassados para agricultores familiares que comercializaram seus produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra com Doação Simultânea. Os recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) beneficiaram 7,3 mil famílias. O pagamento é referente ao mês de julho.

Mais de 3 mil famílias foram beneficiadas com as propostas estaduais referentes ao Acre, Distrito Federal, Pernambuco e Rondônia. Já com as propostas municipais, 4,2 mil famílias foram atendidas em 148 municípios.

O PAA tem o objetivo de fortalecer as cadeias produtivas locais de agricultura familiar. Os produtos são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como àquelas atendidas pela rede socioassistencial, nos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos) e nas instituições públicas ou filantrópicas de ensino.

Os recursos são depositados diretamente na conta bancária dos agricultores familiares, que podem sacar o dinheiro com cartão bancário específico do PAA ou utilizá-lo em operações de débito. A inclusão dos agricultores no programa é feita pelos estados e municípios por meio do Termo de Adesão.

Os pagamentos são feitos regularmente todo mês, o que permite que o agricultor receba o recurso, no máximo, 30 dias após cada entrega de produtos. A operação do programa também evita o desabastecimento das entidades que recebem os alimentos.

---

### **Revista Ideias na Mesa mostra experiência de segurança alimentar em Curitiba – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/07/2015**

*A quinta edição da revista traz história do abastecimento de alimentos no Brasil. Além de Curitiba, outras experiências de abastecimento contribuem com a segurança alimentar e nutricional da população*

Brasília, 28 – Alimentos orgânicos e de qualidade fornecidos por agricultores familiares vão parar na mesa de famílias de baixa renda, melhorando assim sua alimentação a preços justos. Com 20 programas que promovem o acesso aos alimentos e a segurança

alimentar e nutricional da população, Curitiba é referência em organização do abastecimento.

No município, as 10 unidades do Nossa Feira são abastecidas com alimentos de mais de nove mil agricultores familiares. Já o Sacolão da Família comercializa frutas e verduras dos pequenos agricultores com preços 40% abaixo do que é praticado no mercado. Os agricultores familiares da região também fornecem leite e cereais para o Armazém da Família, um pequeno mercado que vende 200 tipos de produtos 30% mais baratos que os mercados da região.

A boa prática de Curitiba é um dos destaques da quinta edição da Revista Ideias na Mesa com o tema Abastecimento - como chegam os alimentos à nossa mesa?. Além dos desafios e obstáculos do sistema de abastecimento no Brasil, a edição traz outras experiências que têm contribuído para melhorar a qualidade e a variedade dos alimentos consumidos pela população. Também tem indicações de sites, vídeos e publicações para que o público conheça mais sobre o tema.

A Revista Ideias na Mesa é uma publicação periódica da Rede Virtual Ideias na Mesa, que tem o Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição (Opsan-UnB) como parceiro do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búriço, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**  
José Renato S. Porto

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**  
**em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**  
**UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa